

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Tremembé: história, cultura e luta por território no Ceará

Terezinha Gislene Penha ¹

Resumo:

Este trabalho científico apresenta as características da história, cultura e luta do povo Tremembé, que atualmente se concentra no município de Itarema-CE. O povo Tremembé possui uma história rica e complexa, marcada por uma profunda conexão com seu território e uma luta contínua pela preservação de sua cultura e identidade. Este relato de experiência investiga a trajetória histórica desse povo, desde sua chegada ao litoral do estado, sua ancestralidade até os desafios contemporâneos relacionados à demarcação de terras e ao reconhecimento de seus direitos. O povo Tremembé, como foco de estudo, justifica-se por sua relevância no contexto indígena brasileiro, especialmente no Ceará, e pela riqueza de suas manifestações culturais, que oferecem oportunidades para a produção científica e para a valorização e o fortalecimento da identidade indígena no país. Este trabalho explora as diversas manifestações culturais do povo Tremembé, como suas práticas sociais, rituais, expressões artísticas e conhecimentos tradicionais, com destaque para o Torém. Como resultado desse trabalho, espera-se ampliar o conhecimento sobre a história e a cultura dos povos indígenas no Brasil, contribuir para a luta do povo Tremembé pelo reconhecimento de seus direitos e oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e para o diálogo intercultural. O público-alvo do projeto são alunos de 6 a 14 anos do Ensino Fundamental da rede pública de Bela Cruz, Ceará, e os componentes curriculares envolvidos são história, geografia e ensino religioso.

Palavras-chave: Tremembé. História. Cultura.

Introdução

O presente trabalho científico tem como objetivo apresentar as características da história, cultura e luta do povo Tremembé que viveu no Maranhão e no Ceará durante o período colonial. Atualmente, vive principalmente no município de Itarema, no Ceará, Brasil, possui uma história rica e complexa, marcada por uma profunda conexão com seu território e uma luta constante pela preservação de sua cultura e identidade. Este trabalho se propõe a investigar a trajetória histórica desse povo, desde suas origens ancestrais até os desafios contemporâneos enfrentados na luta pela demarcação de suas terras e pelo reconhecimento de seus direitos.

A escolha do povo Tremembé como foco deste estudo se justifica pela sua relevância no contexto indígena brasileiro, especialmente no estado do Ceará. Sua história de resistência,

¹ Licenciada em História e Geografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, Bela Cruz -CE. tgislanep@gmail.com. Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5654342147318885>.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 5ª ED. 2025.

sua riqueza de manifestações culturais, oferece uma gama de oportunidade para a produção científica que possa contribuir para a valorização e o fortalecimento da identidade indígena no país.

Este trabalho também se dedicará a explorar as diversas manifestações culturais do povo Tremembé, buscando compreender como a cultura se manifesta em suas práticas sociais, rituais, expressões artísticas e conhecimentos tradicionais, como o Torém.

A produção científica focará em analisar os processos de territorialização que marcaram a história do povo Tremembé no litoral norte do estado do Ceará. As estratégias de resistência e luta adotadas pelos Tremembé serão apresentadas aqui como forma de registro histórico dos povos primários.

Esta produção se baseará em uma abordagem interdisciplinar, combinando métodos e conceitos da História, da Antropologia, da Sociologia e da Geografia. Serão utilizadas fontes documentais, como relatos de viagem e estudos acadêmicos. A análise dessas fontes permitirá reconstruir a trajetória histórica do povo Tremembé, identificar as principais transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram sua história, e compreender os desafios e as perspectivas para o futuro.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a história e a cultura dos povos indígenas no Brasil, especialmente no contexto do estado do Ceará, onde os Tremembé desempenham um papel fundamental na configuração da diversidade étnica e cultural da região. Além disso, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento da luta do povo Tremembé pela demarcação de suas terras e pelo reconhecimento de seus direitos, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e para a promoção do diálogo intercultural.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam trazer novas perspectivas sobre a história e a cultura do povo Tremembé, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos e para a valorização da diversidade étnica e cultural brasileira. Além disso, a pesquisa busca fortalecer o protagonismo do povo Tremembé na construção de sua própria história, dando voz às suas narrativas e experiências e promovendo o respeito à sua autodeterminação.

O público-alvo proposto para o desenvolvimento deste projeto são alunos com a faixa etária 6 a 14 anos, alunos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Bela Cruz –Ce. Os componentes curriculares, de acordo com a BNCC serão as disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso.

Acredita-se que esta pesquisa científica possa desempenhar um papel importante no processo de reconhecimento e valorização dos povos indígenas, especialmente sobre o povo Tremembé, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária. É importante salientar que, não somente durante o Dia dos Povos Indígenas, mas durante o ano todo devemos ter atitudes de respeito e conhecimento da diversidade étnica e cultural dos povos nativos.

Desenvolvimento

Atualmente o aldeamento Tremembé de Itarema passa por um processo de territorialização através da justiça, com empresa local que mantém paralisado.

Matias (2014) cita um relato do Pajé Luiz Caboco sobre esse conflito judiação, que afirma a redução de território desse povo desde a sua chegada no litoral:

A relação da comunidade com a empresa está sendo feita através da Justiça, e assim nós vamos nos relacionando com ela mais dessa forma. Os índios que estão trabalhando lá, por um lado, é muito ruim, porque dá a entender que nós estamos a favor da empresa; mas, por outro lado, a gente vê que é devido à precisão das famílias, devido à destruição que a Ducoco trouxe que foi muito grande, a falta de opção e por não ter para onde ir. Não é porque ela é boa, até porque o nosso povo trabalha como escravo para ela. No meu ponto de vista, o emprego que a empresa dá ao nosso povo é comparado com uma esmola. Hoje, até para a gente pescar nas lagoas que ficam dentro da empresa, tivemos que fazer um acordo judicial pra ela liberar a pesca e, mesmo assim, ainda temos que pedir licença e assinar um termo de responsabilidade. Não temos mais o direito de fazer nossas caçadas porque não podemos entrar na empresa e até para se fazer visita aos marcos da terra que ficam dentro dela, temos que pedir licença para ela.

A conservação do patrimônio histórico do povo indígena Tremembé é fundamental para a manutenção de sua identidade cultural, memória e para a garantia de seus direitos como povos originários.

De acordo com Filho (2022),

O patrimônio cultural é formado pelas histórias do povo Tremembé e sua relação com a cultura e vivência dos Artesanatos Indígenas: a luta pela terra, a criatividade, o conhecimento e a aprendizagem. As formas e a expressão encontram-se na diversidade do artesanato Tremembé, como o toá, o maracá, o uru, o urupema, o tapete, o anel, a aliança, a pintura no corpo, os utensílios domésticos e de pesca.

O Torém é uma importante manifestação cultural que desempenha um papel fundamental na construção e afirmação da identidade dos povos Tremembé.

Oliveira (2005) cita uma música que é cantada para iniciação do Torém, pelos povos de Almofala:

O senhor dono da casa
Licença quero pedir
Meia hora de relógio
Para nós se divertir
Para nós se divertir
Aoi vevê tem manimbó
Aniava a guretê, aniava a guretê
Quando eu aqui cheguei
Nessa casa da alegria
Quando eu aqui cheguei
Nessa casa da alegria
Abriu-se as portas da frente
recendeu a rosária
recendeu a rosária
Ai meu coração bem me disse:
Aqui tem moça formosa
Aqui tem moça formosa
Aoi vevê tem manimbó
Aniava a guretê, aniava a guretê.
(Louvação que inicia o Torém)

Oliveira também relata em experiência à Escola Maria Venância, em Almofala, Itarema-CE, um momento que participa de uma apresentação do Torém, apresenta uma entrevista de 2015, o professor J. sobre a relação entre ritual e cultura:

Eu falo que assim, a cultura, o Torém ele é muito importante pra nós, porque não existe índio sem a sua cultura, e justamente uma das culturas dos povos indígenas é a dança pra celebrar, geralmente sempre em momentos festivos. E no nosso caso não serve só pra isso, mas o Torém também serve como uma forma de limpeza antes de entrar na sala de aula, né? Para entrar todo mundo com ânimo, por isso é necessário dançar o Torém, e também pra não deixar que essa cultura se apague como a gente deixou que as outras danças se apagassem um pouco, né?

Este trabalho será desenvolvido em duas fases:

1ª fase: Em uma visita para uma roda de conversa na Escola Maria Venância, que abrange o aldeamento Tremembé. O momento aconteceu no mês de março, com professores da rede pública de ensino, com o objetivo de aproximar culturas, reconhecer a importância dos povos originários, perceber os desafios enfrentados desde a chegada desse povo ao litoral cearense e luta pelo reconhecimento territorial.

Figura 1: Visita a Escola Indígena Tremembé Maria Venância em Itarema-CE.



Fonte: Arquivo pessoal (março de 2025)

2ª fase: elaboração de um projeto educativo interdisciplinar com o tema **Mãos que tecem histórias: a arte, a cultura dos povos indígenas**, para trabalhar a semana que antecede o Dia dos Povos Indígenas, para alunos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de que as escolas trabalhem subtemas diferentes por série, desenvolvam pesquisas, produzam conhecimentos com os alunos e façam exposições no ambiente escolar e entreguem relatórios para a Secretaria de Educação do Município.

Resultados

A segunda etapa ocorre na semana dos dias 14 a 16 de abril nas escolas municipais, portanto, ainda não há como apresentar resultados.

De certo, podemos dizer que a visita ao aldeamento Tremembé já foi uma experiência rica em história e culturas, e, portanto, trouxe luz ao reconhecimento desses povos nativos e sua contribuição com as demais culturas.

Conclusão

O contato com os povos indígenas através de uma roda de conversa, da leitura de artigos e acesso a livros ajuda na conscientização e reconhecimento do patrimônio cultural Tremembé, incluindo suas manifestações artísticas, rituais, línguas e saberes ancestrais, seja transmitido às

futuras gerações e continue a desempenhar um papel fundamental na construção de sua identidade e na manutenção de sua organização social.

Referências Bibliográficas

FONTELES FILHO, José Mendes (org.). **Saberes Tremembé do Céu, da Terra e do Mar**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71040>

MATIAS, Márcia Maria; SANTOS, Maria Ivonete dos; JACINTO, Raimundo Félix. **Luta e resistência dos Tremembé da região da mata pelo seu território**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/20788>

OLIVEIRA, Renata Lopes de. **O Torém como lugar de memória e espaço de formação na educação escolar diferenciada indígena Tremembé**. 2015. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16650>